Dia 05/04

Aula 1
Tendências da literatura portuguesa de autoria feminina antes e depois da Revolução dos Cravos
Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi
A produção literária do século XX e XXI em Portugal, examinada em conjunto, aponta para o adensamento da participação da autoria feminina nos quadros da literatura portuguesa. O número e a qualidade das prosadoras, poetisas e dramaturgas tem crescido solidamente ao longo do período. Diante desse fato e em face de um marco histórico significativo – a Revolução dos Cravos – é possível desenhar um panorama das tendências de tal produção para guiar nossas leituras das obras escritas por mulheres, numa visada tanto teórica como analítico-crítica. A aula, por outro lado, pretende servir como uma introdução ao curso que se inicia.

Aula 2
Mariazinha Tiro a esmo e a ética da malandragem
Profa. Dra. Vima Lia Rossi
No conto intitulado “Mariazinha Tiro a esmo”, o escritor paulistano João Antônio (1937 - 1996) desenvolve uma temática - a da marginalidade social - e uma linguagem - profundamente identificada com a dicção popular - que são marcantes em seu projeto literário. A aula, baseada na leitura desse conto, analisará de que modo a “ética da malandragem”, característica da protagonista, surge como resultado da fragmentação de um código moral que se encontra em profunda crise, impedindo o exercício pleno da cidadania por aqueles que tentam se equilibrar nas franjas do sistema social.

Dia 12/04

Aula 3
Sementes ocultas de abril: personagens femininas de José Cardoso Pires
Prof. Dr. Carlos Rogério Duarte Barreiros
A investigação do conto "A semente cresce oculta" e dos romances O Delfim, Balada da Praia dos Cães e Alexandra Alpha, de José Cardoso Pires, permite observar a feição revolucionária conferida pelo autor às personagens femininas, tanto em obras anteriores à Revolução dos Cravos, quanto nas posteriores.

Aula 4
Uma conversa em torno de Pouca terra...poucá terra e O retorno: contrastes e confluências
Profa. Dra. Alleid Ribeiro Machado
Nesta aula serão apresentados excertos dos romances: O retorno (2011) e Pouca terra...poucá terra (1984), de Dulce Maria Cardoso e Júlia Nery, respectivamente, considerando alguns aspectos que emergem das páginas ficcionais, relacionados à cultura e à sociedade portuguesas, tais como gênero e paridade feminina, além de questões como diáspora ou emigração/exílio. Serão abordados, ainda, fragmentos das entrevistas realizadas em dezembro de 2013, em Lisboa, com essas autoras, a fim de elucidar ao público, pontos de vista e concepções de mundo contrastantes ou confluentes, indagações e (in)certezas, que, ao fim, norteiam e impulsionam o universo ficcional de ambas em relação às questões em pauta.

Dia 26/04

Aula 5
Relações de poder e afeto: o discurso competente e o interdito em três romances de Lídia Jorge
Profa. Nicia Zucolo
A partir da interação das protagonistas com outras personagens femininas de A costa dos murmúrios, A manta do soldado e A noite das mulheres cantoras serão consideradas as questões pertinentes ao discurso competente das autoridades e do patriarcado, em suas dinâmicas pessoais e sociais em que o interdito é um aspecto consequente do discurso hegemônico nas relações de poder e afeto entre essas personagens.
Aula 6
TEORIAS N(d)O(s) FEMININO(s)
Prof. Dr. Émerson Inácio
Partindo das demandas histórias em torno das mulheres e dos feminismos, pretende-se estabelecer um trânsito sobre os principais textos e teorias a respeito do papel da mulher na literatura e na sociedade. O trânsito priorizará escritos de Virgínia Wolf, Maria Teresa Horta, Ria Lamaire e Helena Parente Cunha, dentre outros, visando estabelecer um panorama teórico crítico a respeito da literatura produzida no feminino.

Dia 10/05

Aula 7
Conversa de senhoras: poesia de autoria feminina em língua portuguesa
Profa. Ana Maria Domingues de Oliveira
No âmbito da poesia de autoria feminina em língua portuguesa, procurarei traçar um paralelo ao longo do século XX, estabelecendo pontes entre autoras de uma mesma época, em Portugal e no Brasil: Judith Teixeira e Gilka Machado, Sophia de Mello Breyner Andresen e Cecília Meireles, Maria Teresa Horta e Adélia Prado e, finalmente, Ana Luísa Amaral e Ana Cristina César.

Aula 8
Revisitando a mulher sadiana
Profa. Cleide Antonia Rapucci
Em 1979, Angela Carter publicou um livro bastante polêmico: The Sadeian Woman: an Exercise in Cultural History, ensaio no qual estuda os dois tipos de mulheres na obra de Sade e sua relação com a condição feminina no século XX: a virtuosa Justine e a perversa Juliette. Enquanto Justine é o estereótipo da vítima desafortunada, da donzela perseguida, Juliette é a mulher monstro, personificação da tirania. Carter busca na literatura e no cinema as netas literárias dessas duas mulheres. Conforme a própria Carter afirma, ela se propõe a fazer uma interpretação de alguns problemas levantados por Sade acerca da natureza das mulheres determinada pela cultura e defende que a pornografia em Sade está a serviço das mulheres. O ano de 2014 marca o bicentenário da morte de Sade e revisitar a mulher sadiana me parece uma boa oportunidade para refletir sobre a condição feminina no século XXI.

Dia 17/05

Aula 9
Além de 'Salomés' e 'Ofélias': a representação do feminino na poesia de Cesário Verde, António Nobre e Camilo Pessanha
Profa. Dra. Annie Gisele Fernandes
No século XIX, sobressaem duas imagens femininas - Ofélia e Salomé - que são recorrentemente tematizadas, sobretudo na Literatura e na Pintura. No Romantismo e no Simbolismo, elas simbolizam a mulher pura, a virgem inacessível, e a mulher perversa, cruel, que leva o homem à perdição, e as representações pictóricas mais popularizadas delas são o quadro Ofélia (1852), de John Everett Millais, e Salomé (1876), de Gustave Moreau. Na Literatura Portuguesa, quer Ofélia, quer Salomé foram tratadas em prosa e em poesia, em composições especialmente dedicadas a cada uma delas e em obras nas quais aparecem referidas. Para além delas, entretanto, as representações do feminino assume outras configurações em poemas de Cesário, de Nobre e de Pessanha, como a "Lúbrica", a "Certa Velhinha" ou a "Vênus", respectivamente. Refletir sobre essas representações do feminino - das mais canônicas às menos comuns - é a proposta desta intervenção.

Aula 10
A mulher na ficção: um avatar da natureza
Profa. Dra. Raquel de Sousa Ribeiro
Entre as várias funções que as mulheres exercem nas obras dos diferentes autores, de diferentes épocas, observa-se a de representação das forças da natureza, das origens, de resistência a uma sociedade progressivamente afastada delas e, no clímax deste processo, identificada com a multiplicidade de modelos. Procuraremos, em nossa aula, examinar o tratamento dado a esta questão, em algumas obras, mais especificamente algumas figuras femininas, por José Rodrigues Miguéis, Lídia Jorge, Teolinda Gersão, José Saramago e Lobo Antunes.

Dia 24/05

Aula 11
O caso de Pedro e Inês no olhar ambíguo de Margarida Rebelo Pinto
Prof. Dr. Francisco Silveira
Romance com preocupações históricas, mas fazendo uso da liberdade ficcional, Minha querida Inês (2011), de Margarida Rebelo Pinto, se, por um lado, enfoca o drama inesiano na perspectiva consagrada por António Ferreira (Castro) --- a de vítima imolada às razões de Estado ---, por outro traz um aspecto inovador, inspirando-se em Júlio Dantas (“A doença de D.Pedro I, de Portugal --- conferência pronunciada na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro no ano de 1928”) e apresentando Pedro à luz da psicopatologia responsável por suas inclinações homossexuais e zooerastia.

Aula 12

As madames ─ Capitu e Maria Eduarda ─ sob o olhar feminino de Maria Velho da Costa
Prof. Dra. Flávia Corradin

Madame, de Maria Velho da Costa, foi escrita em 1997, publicada em 1999 pela Sociedade Portuguesa de Autores/ Publicações D. Quixote (Lisboa) e representada em palcos portugueses e brasileiros, por Eunice Muñoz e Eva Wilma, durante a temporada de 2000. Sua “digressão cênica” trava diálogo intertextual com Os Maias, de Eça de Queirós (1888) e D. Casmurro, de Machado de Assis (1900), enfocando primordialmente “o encontro de duas personagens maiores do imaginário ficcional em língua portuguesa”: Maria Eduarda e Capitu, revisitadas pelo olhar feminino de Maria Velho da Costa. Reunidas em Paris, trinta anos depois de criadas, respectivamente, por Eça e Machado, portanto à volta da década de 20, em plena Belle-Époche, Maria Velho da Costa desentranha aspectos da vida de uma e outra protagonista, reficcionalizando-os.

Dia 31/05

Aula 13
Sophia e o feminino
Profa. Dra. Paola Poma
Além do universo imaginário grego, a construção do feminino em Sophia de Mello Breyner Andresen foge dos padrões convencionais e aponta para uma delicadeza e força que diluem a necessidade das teorias de gênero para dizer o lugar da mulher. Suas imagens e seus procedimentos poéticos serão objeto de reflexão nesta oportunidade.

Aula 14
As mulheres saramaguianas: pessoas e personagens
Profa. Dra. Lílian Lopondo
A literatura de autoria de José Saramago inclui quatro volumes, intitulados Cadernos de Lanzarote, em que o escritor português relata, à maneira de um diário, os eventos do seu cotidiano. No entanto, em várias passagens, o Autor coloca em xeque não só aqueles acontecimentos mas também problematiza o próprio ato de narrar, tornando o texto ambíguo e o narrador suspeito. Este trabalho tem o propósito de examinar como se constrói a autobiografia no texto citado e qual o papel da mulher, como personagem e como pessoa, dentro da extensa produção do Autor.

Dia 07/06

Aula 15
Trauma e memória em Deolinda da Conceição
Profa. Dra. Monica Simas
Esta aula busca mostrar a obra de Deolinda da Conceição, nascida em Macau, de nacionalidade portuguesa, que, em 1956, publicou o seu primeiro e único livro Cheong-San – A Cabaia, com contos que dão expressão à traumática ocupação japonesa na China. Se levarmos em conta as dificuldades de se escrever a memória recente da China, tal como aponta a escritora chinesa Xinran em seus livros, especialmente, em Testemunhos da China; se observarmos como o fim da Segunda Guerra Mundial na Europa, só nos últimos 20 anos, despertou o que Svetan Todorov chama de "ascensão do homem público", e ainda, se percebermos as transformações que ocorreram quanto ao papel das mulheres de lá pra cá, podemos identificar o quão ímpar e pioneiro terá sido a publicação deste livro de Deolinda da Conceição. Tendo nascido em Macau, sido aluna de nomes notáveis como Camilo Pessanha, Manuel da Silva Mendes e Vicente Jorge Silva, a autora foi testemunha histórica de uma época muito conturbada em Macau. Ao contar as histórias de mulheres pela luta de sobrevivência, a autora dá visibilidade tanto à emergência daquelas existências quanto à capacidade de resiliência em um quadro absolutamente desolador. A própria cabaia, título do primeiro conto e do livro, é ícone de um discurso que habilita a voz fantasmagórica de uma mulher assassinada que interroga a sua própria fatalidade. Sobre o horizonte escatológico, estão os processos históricos que formaram a República na China, a segunda guerra mundial e manifestos racismos. Fazer uma análise desses textos, que evidencie os vínculos entre estética, moralidade e história, é o objetivo mais geral desta aula.

Aula 16
A voz feminina do conto goês
Prof. Dr. Hélder Garmes
A aula trata de duas escritoras: Vimala Devi, nascida em Goa, na Índia, em 1932, e Maria Elsa da Rocha (1923-2005), que também viveu toda sua vida naquela antiga colônia portuguesa. Numa primeira parte, apresenta-se uma pequena história da literatura goesa de língua portuguesa. Em seguida, destaca-se o lugar da mulher nesse universo literário. Finalmente, faz-se a leitura de um conto de cada escritora, procurando demonstrar a peculiaridade dessa literatura.

Bibliografia
AMARAL, Ana Luísa; Macedo, Ana Gabriela (org.) Dicionário da crítica feminista.
Lisboa: Afrontamento, 2005.
BARRENO, Maria Isabel. O falso neutro. Lisboa: Instituto de Estudos para o
Desenvolvimento, 1985.
BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
EDFELDT, Chatarina. Uma história na História: Representações da autoria feminina
na História da Literatura Portuguesa do século XX. Montijo: Câmara Municipal do
Montijo, 2006.
KLOBUCKA, Anna. O formato mulher. A emergência da autoria feminina na poesia portuguesa. Coimbra: Angelus Novus, 2009.
MACEDO, Ana Gabriela (org.) Antologia crítica do feminismo contemporâneo. Lisboa: Cotovia, 2002.
PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: Edusc, 2005.
RAMALHO, Cristina (org.) Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Elo, 1999.
RAPUCCI, Cleide Antonia. Mulher e Deusa: a construção do feminino em Fireworks de Angela Carter, Maringá: EDUEM, 2011.
REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel (Org.) O despertar de Eva: gênero e identidade na ficção de língua portuguesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.